

Construção Paragrafal da Tipologia Textual Dissertação Argumentativa

Gabriel Dias Vidal Azevedo¹

Resumo:

As redações nota 1000 do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) evidenciam um sistema e uma metodologia de escrita de hibridização das tipologias dissertativas-argumentativas por meio da construção paragrafal. Nesse sentido, este artigo busca o entendimento da estruturação dos parágrafos e de sua composição: introdução; desenvolvimento; conclusão; e o modo como as tipologias comportam-se dentro desses. Para o entendimento de como essa banca analisa os textos, este artigo analisou redações nota 1000 feitas no ano de 2017 e dividimos nossa análise a partir da configuração de cada parágrafo. Assim, observou-se a quantidade de períodos estabelecidos em cada parte dessas redações a fim de determinar como essas relações tipológicas acontecem e a importância da separação das ideias para a produção de um sentido completo.

Palavras-chave: enem, dissertação-argumentativa, tipologia textual, nota1000, produção textual.

Paragrafal Construction of the Textual Typology Argumentative Dissertation

Abstract

A system and Methodology, which leads to a hybrid writing of dissertative-argumentative texts, through paragraph building, can be observed by the analysis of essays graded 1000 in the “ENEM” – the Brazilian High School National Examination. That being said, this paper aims to understand paragraph structure and its components: introduction; development; conclusion; and how text genres behave within those. In order to understand how the committee analyzes the texts, this paper has analyzed essays graded 1000, which were done in the year of 2017, and our analysis was based on the configuration of each paragraph. This way, the amount of established periods in each part of these essays were observed in order to determine how these genre relationships happen and how important it is to separate ideas in order to build meaning as a whole.

Key words: enem, argumentative dissertation, text genre, graded 1000, text production

1.0. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objeto de estudo a criação dos parágrafos com vistas ao entendimento de como as tipologias textuais dissertação e argumentação

¹ Gabriel Dias Vidal Azevedo, licenciado em letras português do Brasil como segunda língua, graduando em letras português do Brasil e suas respectivas literaturas pela Universidade de Brasília. gabsazevedounb@outlook.com

relacionam-se para proporcionar clareza no entendimento e na construção das ideias com foco na obtenção da nota 1000 dada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Observa-se nos alunos de ensino médio uma dificuldade em trabalhar com as ideias por meio da construção paragrafal. Nesse sentido, é clara a necessidade do estudo e do aprimoramento de uma metodologia de ensino que busque proporcionar ao aluno melhores condições de escrita para que ele possa alcançar melhores resultados no momento de adentrar em um ensino superior, seja público ou privado. Por consequência, esse estudo trará 6 capítulos: a construção paragrafal; tipologia textual: o conceito de dissertação e de argumentação; a coesão e a coerência; o processo de metodologia de análises de redações nota 1000 com o propósito de explicitar a relação existente entre as tipologias inseridas em um determinado parágrafo; a análise e o resultado dessa pesquisa; e, por fim, uma discussão com a apresentação de uma metodologia que proporcione ao aluno melhores condições de escrita.

2.0. A CONSTRUÇÃO PARAGRAFAL

Um parágrafo tem por objetivo a transmissão de um determinado conteúdo por meio da organização e da apresentação das ideias que serão abordadas e trabalhadas através de um pensamento lógico, coeso e coerente. A construção paragrafal tem sido objeto de estudo de vários teóricos que buscam, através de análises sistemáticas, entender o processo de criação e de relação entre o parágrafo e as ideias. Assim sendo, “construir um parágrafo é desenvolver ideias, umas ligadas às outras.” e que “esse método depende da cultura e do modo de pensar de cada povo.” Figueiredo (p. 11, 1995). O intuito desse artigo é de entender e de discutir como as tipologias textuais dissertação e argumentação relacionam-se dentro de um parágrafo de modo que possibilite a progressão de um pensamento.

Em um primeiro plano, entendemos que todas as ideias apresentam um começo, um meio e um fim. Representar esse processo dentro de um texto com clareza demanda algumas metodologias de organização, tanto das ideias quanto da própria construção paragrafal. Nesse contexto, Figueiredo (1995) aponta que todo método de escrita requer o uso da divisão e que o conhecimento humano é apreendido através da interpretação das análises das partes componentes. Ainda, discute que se deve construir textos divididos em parágrafos que espelhem a divisão lógica. O mesmo autor também enfatiza que o conceito de parágrafo padrão possui dois princípios básicos: todas as ideias devem estar organizadas e concentradas ao redor de uma ideia central para formar um

raciocínio; e cada parágrafo deve se relacionar com o parágrafo anterior Figueiredo, (1995, p. 14). O entrelaçamento de um raciocínio com o outro dá a *coerência* do texto.

A construção de um parágrafo será dada através da apresentação de ideias marcadas por períodos². Podemos depreender, então, que um parágrafo tem por conceito um conjunto de períodos a fim de proporcionar determinada ideia e determinado sentido. Observa-se isso no pensamento de Figueiredo (1995) quando autor aborda que o escritor deve apresentar a ideia central por intermédio de um período e construir ideias secundárias por intermédio de outros períodos. Ainda, é possível observar que Savioli, F e Fiorin J. (2000) ratificam essa ideia pois entendem que a "escrita não exige que os períodos sejam longos e complexos, mas que sejam completos e que as partes estejam absolutamente conectados entre si"³ Savioli, F e Fiorin J. (2000, p. 273). De fato, a apresentação das ideias marcadas por períodos apresenta um início, um meio e um fim dentro de um parágrafo, isso irá esclarecer ao leitor o que se pretende passar.

O entendimento da criação do parágrafo, nesse sentido, orienta o nosso estudo a perceber que esses apresentam determinadas funções dentro de uma prova em que se analisa a dissertação e a argumentação. Entende-se que, dentro de um parágrafo, há início, meio e fim e também, em um aspecto macro, os parágrafos, em suas sequências, possuem também um início, um meio e um fim. A elaboração do parágrafo, então, dependerá da sua finalidade dentro de uma dissertação argumentativa, Granatic, B. (1988) salienta que uma redação dessas tipologias apresenta 3 partes principais: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão Granatic, B. (p. 7, 1988).

A introdução é o parágrafo que irá explanar com clareza tudo o que deverá ser abordado dentro desse texto. Ele irá orientar a leitura do leitor, apresentando o conteúdo a ser trabalhado em ordem de relevância. Assim sendo, nas palavras de Granatic, B. (1988) "neste primeiro parágrafo, informamos o assunto de que a dissertação vai tratar; cada argumento será convenientemente desenvolvido nos parágrafos seguintes." Granatic, B. (p. 77, 1988). Para a autora, para compor uma introdução, basta que você

² Adotamos, particularmente, o pensamento e as ideias de Cunha e Cintra (2016, p. 136) de que o período é uma oração ou um conjunto de orações que terminam no ponto, ponto final e ponto de exclamação, para nós, os dois pontos e as reticências não serão incluídos na metodologia deste trabalho.

³ Esse pensamento conduz-nos a entender que os parágrafos, então, não podem ser frasais, quando compostos apenas de um período, e também não podem apresentar períodos longos pois compromete a ideia do que deseja expressar.

acrescente o tema e os argumentos. Esse pensamento evidencia que, dentro de uma introdução, o tema deve ser apresentado juntamente com os argumentos que serão trabalhados na ordem de apresentação. Definimos, então, que, se um parágrafo introdutório possui uma abordagem do tema e da tese, uma linha argumentativa e uma conclusão, o pensamento de Figueiredo (1995) sustenta a tese de que cada período irá abordar todas essas etapas.

O desenvolvimento, nesse sentido, será trabalhado a partir do que foi mencionado e apresentado durante a introdução. Percebe-se que, na introdução, apenas há a apresentação do que será dito e argumentado, de forma alguma os argumentos serão trabalhados lá, apenas expostos. Assim, o processo de comprovação dos argumentos e de explanação será feito por meio do desenvolvimento. Dessa forma, Granatic (1988) destaca que o desenvolvimento é a explicação dos argumentos expostos. A configuração desse parágrafo é também apresentada por Figueiredo (1995) quando autor afirma que “a ideia central do parágrafo é anunciada através do período denominado período tópico⁴” e que “esse período orienta ou governa o resto do parágrafo; dele nascem outros períodos secundários ou periféricos” acrescenta que “o período tópico introduz o assunto, ou a ideia central com potencial de gerar ideias-filhotes” Figueiredo (p. 18, 1995). Os autores conduzem-nos a entender que o parágrafo de desenvolvimento, então, irá apresentar três períodos básicos para a sua confecção: um período abordando a temática a ser trabalhada, geralmente uma dissertação; um período abordando a argumentação, geralmente um trecho argumentativo, que sustente a visão da temática; e um período conclusivo. Em redações do modelo ENEM, costuma-se fazer a apresentação de dois parágrafos de desenvolvimento a fim de sustentar uma tese.

A conclusão, dentro de uma visão macrotextual, é o período que encerra o ponto de vista trabalhado e defendido durante todo o texto. O pensamento de Granatic, B. (p. 79, 1988) estabelece que “é possível que a conclusão seja formada apenas pelo comentário final, dispensando o início, constituído pela expressão inicial e a reafirmação do tema”. Entretanto, esse ponto de vista aplicado à prova do Exame Nacional do Ensino Médio apresenta uma problemática. De fato, há uma reafirmação do tema, mas também é necessário, segundo o próprio exame, uma proposta de solução que seja coerente com os argumentos supracitados no texto. Assim sendo, em uma construção paragrafal

⁴ Em diversos locais de ensino no Brasil, esse período familiarizou-se como o “tópico frasal”, ele é a afirmação do argumento a ser trabalhado.

baseada em construção por períodos, a conclusão passaria, segundo o molde do enem, para a seguinte configuração paragrafal: um período para a reafirmação da tese, um período para a resolução do problema, o agente, o porquê de resolver, o que resolver e como resolver; e um período conclusivo, terminando o pensamento.

3.0. DISSERTAÇÃO - ARGUMENTATIVA

A dissertação argumentativa tem sido duas tipologias trabalhadas pelos estudantes do ensino médio por causa da exigência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) na hora de escrever a redação. As duas tipologias são complementares e o entendimento de como elas se relacionam dentro de um texto torna-se fundamental para aqueles que desejam, em algum momento, ser aprovado no exame para ingressar em uma universidade pública ou privada do Brasil ou para os candidatos e as candidatas que desejam ingressar em uma função pública.

Assim, entende-se que a diferenciação de gênero e de tipologia textual é necessário por haver certas confusões sobre como cada um se forme e como se compõem. Os gêneros sociais são textos que são produzidos pelos falantes, representam um aspecto sociocultural, esses são produzidos a partir da prática, são contextos comunicativos perpassado por eles de acordo com Marcuschi, L. A. (2008, p. 55). Em contrapartida, as tipologias textuais são textos que apresentam obrigatoriedade linguística para a sua formação, sendo elas: aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas e estilo ainda de acordo com Marcuschi, L. A. (2008, p. 54-55). As tipologias compõem-se em: argumentação, descrição, dissertação ou exposição, injunção e narração. Para esse estudo, então, as tipologias textuais dissertação e argumentação serão analisadas.

A dissertação é um tipo de texto que tem por objetivo analisar uma certa temática e não tem por objetivo a apresentação temporal de ações ou a descrição milimétrica de um objeto, ou seja, é uma análise lógica e não cronológica. Assim, o ato de dissertar é um ato de atribuir certo juízo de valor ao objeto por análise das práticas sociais de acordo Savioli, F e Fiorin J. (2006, p. 251). Os autores ainda apresentam quatro características da dissertação: a) análises genéricas para casos concretos e particulares, não trata de episódio ou seres concretos; b) não é narrativo, mas apresenta mudança de situação, cabe salientar que a mudança é da realidade e a sua interpretação; c) essa tipologia obedece uma ordenação lógica: analogia (em que comportamentos de uma certa realidade assemelham-se à outra), pertinência (a recorrência de determinados comportamentos sociais), casualidade (comportamentos

que podem ser gerados sem uma causa pré-estabelecida, não resultante de uma causa pensada), coexistência (vários comportamentos que coexistem em um mesmo espaço, as mesmas causas podem gerar diferentes consequências em determinados comportamentos), correspondência (um comportamento que teve origem devido a uma ação) e implicação (uma ação que gerará um determinado comportamento) d) pretende-se expor verdades gerais válidas para muitos fatos particulares, o tempo, por excelência, é o presente no seu valor atemporal, também aceita-se o uso do pretérito perfeito e o futuro do presente, esses são importantes por sempre afirmarem determinadas ações.

O tipo dissertativo, então, analisa determinados comportamentos da sociedade, avalia-os de acordo com os seus critérios e as suas verdades, classifica-os de acordo com leis ou seu próprio juízo de valor e explica o funcionamento de uma determinada sociedade. Esse ainda é tido como um texto científico, é um tipo mais abstrato de acordo com Savioli, Savioli, F e Fiorin J. (2006, p. 253). Observa-se que sempre pressupõe-se raciocínio lógico da análise da sociedade uma vez que as associações feitas partem de uma observação de um certo comportamento da sociedade, atrelando uma causa a uma consequência. Provar essa análise, é, então, uma função de outra tipologia.

A argumentação, logo, é um tipo de texto que tem por objetivo, então, dar validade ao pensamento sobre determinado comportamento da sociedade. Ao estudar a dissertação, observamos, interpretamos e categorizamos as ações sociais e a julgamos segundo o nosso pensamento, esse julgar, em uma prova de redação com essas tipologias, deve ser embasado e trabalhado de modo a confirmar o pensamento do escritor. Ainda de acordo com o pensamento de Savioli, F e Fiorin J., a argumentação é um tipo de texto que tem por objetivo convencer, persuadir o leitor, assim “chamamos argumento a todo o procedimento linguístico que visa a persuadir, a fazer o receptor aceitar o que lhe foi comunicado, a leva-lo a crer no que foi dito e a fazer o que foi proposto” Savioli, F e Fiorin J. (2006, p. 283).

Ao entender o que é a tipologia textual argumentação, é necessário, então, entender os modos como podem articular-se dentro do texto. De acordo, ainda, com os mesmos autores (2006) existem alguns processos interessantes: a) argumento de autoridade: é a citação de autores renomados, autoridades em um certo domínio do saber; b) argumento baseado no consenso: são proposições aceitas como verdadeiras, numa certa época, e que, portanto, prescindem de demonstração; c) argumentos baseados em provas concretas: são os dados apresentados que são pertinentes, suficientes, adequados e fidedignos, assim sendo, entendemos que notícias, pesquisas,

teses, dissertações, artigos dados estatísticos e afins são os argumentos baseados em provas concretas e, talvez, uma das melhores estratégias argumentativas que um candidato pode usar; d) argumentos com base no raciocínio lógico: são argumentos com base em raciocínio lógico que dizem respeito às próprias relações entre proposições e provas, uma relação, portanto, de causa e de consequência; e) argumento da competência linguística: em muitas situações de comunicação, deve-se utilizar a variante culta da língua, esse tipo de estratégia contribui para persuadir por conta da utilização de diferentes mecanismos linguísticos.

4.0. COESÃO E COERÊNCIA

A construção de alguns referenciais para a elaboração das partes componentes da redação foi analisada. Nesse sentido, há que, ainda, debater e analisar dois conceitos importantes para a articulação dos períodos e das ideias. O primeiro deles refere-se coesão do texto e seu sentido concerne em fazer a conexão interna entre os vários enunciados presente no texto Savioli, F e Fiorin J. (2000, p. 271). O segundo refere-se a lógica e a ligação atribuída aos pensamentos apresentados dentro de um texto de modo que não se anulem, se completem e produzam sentidos maiores Savioli, F e Fiorin J. (2000, p. 264)

A coesão, nesse sentido, pode ser entendida como a responsável por estabelecer uma ligação entre os períodos. Os períodos são as unidades mínimas dos parágrafos e eles precisam, a todo momento, serem ligados para que possam produzir uma sequência coesa de ideias. Entendendo essas questões, analisa-se que Savioli, F e Fiorin J. (2000, p. 279) também apresenta que essa ligação de períodos é, sobretudo, a nível semântico, assim sendo, com a relação de: causa, finalidade, conclusão, contradição e condição. Essas ideias são apresentadas por palavras ou por um conjunto de palavras, nesse sentido, Savioli, F. e Fiorin, J. (2000) e Marcuschi (2008) apresentam duas grandes e importantes opiniões. O primeiro pensamento apresenta algumas classes de palavras que podem ser utilizadas como conectivos ou elementos de coesão: as preposições (a, de, para, com, por, etc.); as conjunções (que, para, que, quando, embora, mas, e, ou); os pronomes (ele, ela, seu, sua, este, esse, aquele, que, o qual); e os advérbios (aqui, aí, lá, assim) Savioli, F e Fiorin J. (2000, p. 279).

O pensamento de Marcuschi (2008) em contrapartida, apresenta um quadro mais simplificado e que será tomado por base para a análise dos elementos coesivos das redações nota 1000, ele apresenta a divisão em períodos sequenciais e referenciais. O primeiro conceito está ligado as construções realizadas por frases ou por

orações que, por meio do sentido que expressam, retomam a ideia do período ou do parágrafo anterior. O segundo conceito apresenta-se por ser realizada por elementos coesivos, como os sobreditos por Savioli, F. e Fiorin, J. Observa-se, nesses dois pensamentos, o debate de que os períodos e os parágrafos devem possuir algum tipo de ligação que evidencie o sentido que um terá sobre o outro se será de acréscimo, de oposição, de causa e afins. A todos esses elementos que são estruturais do ponto de vista sintático e semântico e estabelecem a ligação entre as partes da redação, dá-se o nome de coesão.

A coerência, entretanto, é o estudo que se dá a unidade do texto, a sua configuração sobre um viés de uma única linha de pensamento. Nesse sentido, Savioli, F e Fiorin J. apresentam que “um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar, de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório ou desconexo” Savioli, F e Fiorin J. (2000, p. 261). Há três palavras fundamentais para o entendimento de como o processo de coesão se moldam: o texto deve possuir lógica, estar centrado em um objetivo em um ponto de vista, por mais que possa acrescentar novas ideias, essas devem ser logicamente congruentes; não há de ser contraditório, ou seja, afirmar algo e, depois, utilizar de elementos textuais e de textos para contradizer ou apresentar uma outra perspectiva excluindo a ideia anterior antes defendida; desconexo no sentido de apresentar, deliberadamente, textos ou elementos textuais que não caibam dentro de um paradigma de coerência.

O refletir de Marcuschi (2008) sobre a coerência é de que “a coerência é uma atividade interpretativa e não uma propriedade imanente ao texto. Liga-se, pois, a atividades cognitivas e não ao código apenas.” e acrescenta que “a coerência não é uma propriedade empírica do texto em si (não se pode apontar para a coerência), mas ela é um trabalho do leitor sobre as possibilidades interpretativas do texto.” Marcuschi (2008, p. 122-123). Entende-se, portanto, que o sentido de um texto será dado através da boa ou da má relação entre as ideias apresentadas, para isso, damos início a um pensamento denominado paradigma de coerência.

O paradigma de coerência é entendido por nós como uma unidade estrutural a qual determinados textos e pensamentos sejam comuns e possam ser relacionados e trabalhados. Observa-se que as redações do ENEM são temáticas, logo, existe um paradigma de ideias que se juntam para refletir “a implementação da lei seca” e a “descriminalização do aborto” por exemplo. Dentro desse paradigma estrutural da

coerência, no primeiro caso, há diversos textos que poderia manter relações, no segundo caso, também, há vários textos que poderiam ser pesquisados e acrescidos, mas não há a possibilidade de todos os textos, dos dois paradigmas, se unirem e formarem uma unidade de coerência interessante, haja visto que os dois pensamentos são políticas públicas, mas divergem quanto ao objeto de análise, ou seja, para a questão do álcool há certas ideias e para falar de aborto há outras. Entretanto, esses paradigmas poderiam forma-se em um maior e seu textos poderiam ser relacionados se a ideia fosse política pública sem uma especificação do objeto, assim, aumentando o escopo da discussão. Posteriormente, essa ideia será melhor trabalhada com a ajuda de copora linguística a fim de entender as relações de sentido dos textos do enem.

5.0. METODOLOGIA DE ANÁLISE

A metodologia consiste em uma abordagem quantitativa e qualitativa. Nesse sentido, será criado um quadro no qual contará com os números das análises a serem feitas a fim de identificar a recorrência de tais questões observadas.

A primeira análise, quadro 1, será sobre a quantidade de parágrafos de acordo com a sua função do texto à luz dos pensamentos de Granatic, B. (1988) Figueiredo (1995) e por Savioli, F e Fiorin J. (2000) a fim de entender a função paragrafal. Será classificada em introdução, em desenvolvimento e em conclusão. A segunda etapa, quadro 2, em seguida, a análise da quantidade de períodos segundo o pensamento proposto por Figueiredo (1995) e por Savioli, F e Fiorin J. (2000) a com o intuito de identificar a divisão das ideias propostas no texto.

A terceira etapa, quadro 3, bem como, analisará o argumento utilizado para a defesa de um ponto de vista de acordo com o pensamento de Figueiredo (1995) e de Savioli, F e Fiorin J. (2000) para podermos definir como ocorre a construção da argumentação. A quarta, quadro 4, e última etapa, portanto, analisará a colocação e recorrência de elementos coesivos (sequenciais ou referenciais) de acordo com Figueiredo (1995), Marcuschi, L. A. (2008), Savioli, F e Fiorin J. (2000) com o intuito do entendimento da importância deles na articulação dos períodos que produzem o sentido.

6.0. ANÁLISE E RESULTADO

Parágrafo	Quantidade
Introdução	10
Desenvolvimento 1	10
Desenvolvimento 2	10
Desenvolvimento 3	-
Conclusão	10

Quadro 1

Redação/Período	Introdução	Desenvolvimento 1	Desenvolvimento 2	Conclusão
1	4	2	3	3
2	2	3	3	4
3	4	3	4	2
4	3	4	4	2
5	3	4	3	3
6	3	3	2	2
7	3	3	3	4
8	4	3	4	4
9	3	3	3	3
10	3	4	4	2

Partes/Período	1	2	3	4
Introdução	-	1	6	3
Desenvolvimento 1	-	1	6	3
Desenvolvimento 2	-	1	5	4
Conclusão	-	4	3	3

Quadro 2

Total / Tipos de conectivos	Sequencial	Referencial
112	93	19

Quadro 3

Tipos de Argumentação	Quantidade
Argumentos de autoridade	8
Causa e Consequência	1
Argumento de Prova	13
Argumentos Histórico	19
TOTAL =	28

Quadro 4

7.0. RESULTADO/DISCUSSÃO

A fim de estabelecer uma metodologia de construção dissertação argumentativa, esse trabalho foi elaborado. Isso implica uma série de questões relevantes para a obtenção de uma boa nota na prova de redação do ENEM. A primeira observação que fazemos é sobre a quantidade e a qualidade dos períodos. A maior parte dos meus alunos iniciam os trabalhos de escrita sem a noção de que o período é a menor estrutura do parágrafo. Esse desconhecimento provoca neles certas inseguranças, como estabelecer a coesão, como estabelecer a coerência e como introduzir os argumentos. Pensando nessas questões, então, apresento aqui o resultado da configuração dos períodos em forma de uma metodologia simples para a escrita de uma boa redação.

A introdução requer de 3 a 4 períodos para uma boa informação sobre o que será dito no texto. Assim sendo, 1 período aborda o tema exposto, 1 período apresenta a tese a ser utilizada, 1 período apresenta a linha argumentativa e 1 período conclui as ideias.

Abordagem do Tema + Tese + Linha argumentativa (argumento 1 e 2) + conclusão

A configuração, então, fica: abordagem do tema (situar o leitor do assunto a ser trabalhado) + tese (posicionamento do escritor frente ao tema, isso é bom ou ruim? Sou contra ou a favor?) + Linha argumentativa (aqui será apresentado os argumentos que serão trabalhados, lembre-se de que a apresentação ocorrerá de acordo com a

sequência em que eles forem trabalhados, desse modo, o argumento 1 é trabalhado no 1º parágrafo de desenvolvimento e o argumento 2 trabalhado no segundo parágrafo de desenvolvimento) + conclusão (período simples para a conclusão das ideias da introdução, podendo ser opcional a sua colocação).

Tópico Frasal + Argumento 1 + conclusão

Tópico Frasal + Argumento 2 + conclusão

A composição do parágrafo de desenvolvimento 1 e parágrafo de desenvolvimento dois podem possuir 3 períodos. O primeiro será o tópico frasal (uma afirmação sobre o argumento a ser trabalhado, essa afirmação é concisa e apresenta o argumento); o segundo será a argumentação (assim, nele serão apresentados os argumentos que serão utilizados para a comprovação da sua tese, a ordem de apresentação é definida pela introdução com a ressalva aqui de que, sempre, o último argumento deve ser o mais forte); e o terceiro é uma conclusão (finalização simples de ideias, mas, aqui, ainda há candidatos que vão elaborando as suas propostas de solução ao decorrer do texto e, na conclusão, retomam-nas em um parágrafo só, o de conclusão).

Retomada da tese + Proposta de intervenção

A conclusão, diferentemente dos três parágrafos anteriores, precisaria somente de 2 períodos para o estabelecimento de uma lógica e de um fechamento interessante. Dessa forma, o primeiro período será a retomada da tese (ao passo que você conclui o texto, é importante parafrasear a sua tese, que fica na introdução, no seu primeiro período de conclusão, assim liga o texto do início ao fim); e o segundo período a proposta de intervenção (a proposta de intervenção deve propor uma resolução, obrigatoriamente, para um dos dois argumentos apresentados durante a redação, ela deverá conter o “agente” quem irá resolver o problema?”, “o que será feito” para resolver o problema?”, “como vai ser feito para resolver o problema?” e “por que resolver o problema”.

Assim dito, observa-se uma maneira, sobretudo dito, técnica de produzir uma redação para o Enem. Entendemos que a maior dificuldade dos alunos está em entender que o ponto final, aparentemente, faz uma mudança de tipologias e dividi-lo apresenta uma melhora significativa na seleção, na relação, na organização e na interpretação da temática junto ao tema.

Referência

Comentado [YJ1]: Revisar apa

- BRASIL, Ministério da Educação. *Manual de redação do enem 2017*. Brasília. Recuperado de: < http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf>. Acesso em: 3 de março de. 2015.
- CINTRA, Luis Filipe Lindley; CUNHA, Celso. (2016) *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro, Brasil: Lexikon,
- Libro: Apellido, A. A. (Año). *Título*. Ciudad, País: Editorial
- FIGUEIREDO, Luiz Carlos. (1995) *A redação pelo parágrafo*. Brasília, Brasil: Ed. UnB,
- GRANATIC, Branca. *Técnicas básicas de redação*. Scipione, 1995.
- GLOBO. Leia Redações Nota 1000 do enem de 2017. Rio de Janeiro, Recuperado de: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>>
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. (2009). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo, Brasil: Parábola Ed., 2009.
- PLATÃO, Francisco Savioli; FIORIN, José Luiz. (2000). *Para Entender o Texto*, São Paulo, Brasil. Ática
- _____. (2006). *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo, Brasil: Ática.